RESUMO - HELMINTOLOGIA

COMUNIDADE DE METAZOÁRIOS PARASITOS DE HAEMULON AUROLINEATUM CUVIER, 1830 (HAEMULIDAE) DO LITORAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL

Arthur Bessi Machado (bessiarthur@gmail.com)

Taíssa Barcelos Casanova Da Silva (taissabarcelosc@gmail.com)

Débora Sá Lemes (deboralemes.dl@gmail.com)

Bruno De Oliveira Telles Ferreira (botferreira@gmail.com)

Francisco Luidi Mota Marques De Pinho (luidi@ufrrj.br)

Fabiano Paschoal De Oliveira (paschoalfabiano@gmail.com)

José Luis Fernando Luque Alejos (luqueufrrj@gmail.com)

O litoral brasileiro abriga elevada biodiversidade ictiológica, refletindo-se em expressiva diversidade parasitária. Os peixes da família Haemulidae apresentam ampla distribuição geográfica e desempenham papel ecológico relevante em ambientes recifais, influenciando a abundância de invertebrados e a transferência de energia ao longo da cadeia trófica. Nesse contexto, Haemulon aurolineatum Cuvier, 1830 destaca-se por sua ampla distribuição, desde Massachusetts (EUA) até o sul do Brasil, atuando como predador de

pequenos invertebrados e como presa de níveis tróficos superiores. Apesar de sua importância ecológica e pesqueira, não existem estudos sobre sua fauna parasitária em águas brasileiras. Assim, o presente trabalho objetivou caracterizar a comunidade de metazoários parasitos dessa espécie no litoral do estado do Rio de Janeiro. Foram analisados 100 espécimes obtidos junto a pescadores artesanais. Os peixes foram mensurados, pesados, sexados e submetidos à necropsia, com exame da superfície corporal, cavidades e órgãos internos para coleta de parasitos. A identificação taxonômica foi realizada com base em literatura especializada. Foram calculados os índices de prevalência, intensidade média e abundância média. O comprimento total médio foi de 19,23 ± 1,84 cm (14,5–23,1) e o peso médio de 103,79 ± 25,22 g (45–152), sem diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. A comunidade parasitária foi composta por 19 espécies, totalizando 284 espécimes coletados. Do total, 74 hospedeiros estavam parasitados por ao menos um táxon. Procamallanus sp. apresentou os maiores valores de prevalência e abundância. Observou-se que 39 peixes abrigavam uma espécie de parasito, 12 duas, 11 três, 9 quatro, 1 cinco e 2 sete espécies. Endoparasitos adultos corresponderam a 91,54% dos espécimes coletados, ectoparasitos adultos a 7,74% e formas larvais a 0,70%. Em comparação com estudos conduzidos no litoral venezuelano e mexicano, verificou-se similaridade apenas quanto à ocorrência de trematódeos digenéticos, enquanto os demais grupos não apresentaram correspondência faunística. Os resultados, inéditos para a espécie em águas brasileiras, evidenciam a relevância de estudos ecológicos comparativos, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade parasitária marinha e para a compreensão das interações hospedeiro-parasito em diferentes regiões.

Palavras-chave: helmintofauna marinha; infracomunidade; riqueza específica; biogeografia parasitária.